

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

**RENEÉ MELO DE SOUSA**

**Ressignificando o ensino de Literatura com a inserção de  
TICs nas aulas do Ensino Médio**

**SANTOS**

**2021**

RENEÉ MELO DE SOUSA

## Ressignificando o ensino de Literatura com a inserção de TICs nas aulas do Ensino Médio

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras do Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientador: Profa. Dra. MARIA LUCIA MARCONDES CARVALHO VASCONCELOS

SANTOS

2021

RENEÉ MELO DE SOUSA

Ressignificando o ensino de Literatura com a inserção de TICs  
nas aulas do Ensino Médio

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras do Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Aprovado em \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_

**Banca examinadora**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Helena Bonito Couto Pereira**

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

---

**Prof. Dr. Luciano Magnoni Tocaia**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos**

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grato pelas forças favoráveis que permitiram saúde física e mental, para que eu pudesse chegar até o presente momento, firme, forte e obtendo sucesso. A meus amores maiores nesta vida, meu irmão Renan, o maior exemplo em vida acadêmica de dedicação e êxito, além do companheirismo e amor para comigo, e minha irmã Raphaella, minha maior parceira de vida, participante mais ativa em todo meu percurso na graduação, minha eterna gratidão.

Ao meu pai, Rogerio, também participante ativo dos processos de conclusão da graduação, um amigo do coração, cujas conexões de ideias transcendem as barreiras do pensamento, um herói. E Solange, minha mãe, que neste plano espiritual, descredito que alguém poderá fazer mais por mim, nunca me desamparou um só instante, sob quaisquer circunstâncias, sempre estaremos juntos, com muito amor, até o fim.

Fica minha gratidão também a Eva Vilma, que cuidou da minha pessoa durante toda infância e adolescência e hoje é minha família, e para a parceira Rafaella Martins, que compartilhou muito do seu tempo para me incentivar e apoiar presencialmente em todas as etapas desta jornada.

Não posso deixar de agradecer a Força Aérea Brasileira, por me prover trabalho e oportunidades para meu desenvolvimento humano, profissional, social e formação militar que valora a vida. Os meus “irmãos de arma” de todas as graduações, mas em especial cito algumas pessoas que são essenciais em meu dia a dia no setor de Telecomunicações, Andreia Ferreira, Eduardo Gonçalves, Adriano Sousa, Gabriel Jesus, David Santana e Arthur Correia.

Por fim, e não só protocolarmente, sou grato à professora Dr<sup>a</sup>. Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos pelo pleno entendimento de minhas situações, por uma assistência e orientação de extrema objetividade, e intervenções cirúrgicas no Trabalho de Conclusão, bem como, pela energia positiva que emanou durante todo processo.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 O Ensino de Literatura no Ensino Médio e as TICs no     Processo.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Conceituações de leitura e texto.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 A BNCC as TICs e o Ensino de Literatura .....</b>	<b>20</b>
<b>3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA</b>	<b>24</b>
<b>Plano de Aula 01 e 02.</b>	<b>24</b>
<b>Plano de Aula 03 e 04.</b>	<b>26</b>
<b>Plano de Aula 05, 06, e 07.</b>	<b>28</b>
<b>Plano de Aula 08 e 09.</b>	<b>30</b>
<b>Plano de Aula 10 e 11.</b>	<b>32</b>
<b>Plano de Aula 12 e 13.</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>36</b>

## INTRODUÇÃO

Consideramos a Literatura um bem cultural, parte integrante do desenvolvimento das sensibilidades cognitivas e linguísticas, provocadora de grandes imersões, construtora de um universo brando, que amplia as perspectivas sociais e entende sua participação ativa como cidadão, produzindo interações, e assim agindo sobre a formação integral de todos nós.

A partir dos relatos, estudos, e avaliações, como o PISA<sup>1</sup> (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) que remete o Brasil um desempenho abaixo da média no Ensino Médio, e as relações de baixa motivação são relatadas e apontadas por pesquisa efetuada pela Fundação Victor Civita em parceria com o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, o Banco Itaú e a Fundação Telefônica Vivo, inferimos que há uma deformação do leitor, sobretudo pelo processo a que está submetido ao longo do processo do ensino de Literatura no Ensino Médio, processo este muitas vezes baseado em exigir demasiadas informações literárias: memorizações, fragmentações monótonas das obras, e, ainda, frequentemente havendo uma divergência entre as realidades das obras e as realidades e gostos do alunado, ocorrendo ausência do uso de estratégias didáticas que amenizariam tamanha dificuldade na formação de leitores fruidores e críticos.

[...] é por meio da leitura que podemos formar cidadãos críticos, uma condição indispensável para o exercício da cidadania, na medida em que torna o indivíduo capaz de compreender o significado das inúmeras vozes que se manifestam no debate social e de pronunciar-se com sua própria voz, tomando consciência de todos os seus direitos e sabendo lutar por eles. (BRITO, 2010, p. 1)

A estratégia que propomos como conectora dos processos, a fim de minimizarmos com tamanha lacuna nesta etapa de ensino, é a inserção enfática de plurais suportes de TICs (Tecnologias da Informação e Comunicações) no processo de ensino literário, por ser o meio que vislumbramos como maior potencializador e

---

<sup>1</sup> Programa Internacional de Avaliação de Estudantes. Estudo comparativo internacional realizado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

transformador de possibilidades comunicativas e interativas entre o cidadão e o mundo. A inclusão digital, a mudança do tradicional ambiente escolar, poderia despertar interesse e motivação natural junto aos alunos, caso fosse aliada, metodologicamente ao ensino de literatura, abrindo os prismas e diferenciando a abordagem para uma ampla ressignificação do processo educativo. Carvalho e Domingo (2012, p.77) nos dizem:

As descobertas tecnológicas, com todas as novas abordagens que decorrem de seu amplo uso, podem promover, para além da inclusão do sujeito na esfera do mundo informatizado, uma nova concepção acerca do processo de ensino-aprendizagem que pode fazer uso dessas tecnologias para garantir o desenvolvimento global desse homem que está definitivamente inserido no mundo moderno.

Nesse contexto, vale colocarmos uma pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade<sup>2</sup>, que nos traz dados ligeiramente otimistas em relação ao acesso à rede internet nas escolas, pois há bom percentual de acesso nas escolas da rede pública, facilitando a inserção das TICs e o incentivo dessa ressignificação, como veremos mais adiante.

Este estudo perpassa pelas conceituações de texto, de texto literário e das práticas da leitura, conceitos estes esmiuçados para ampliarmos os horizontes para além da decodificação, ressaltando também que não só apenas a compreensão ou interpretação são suficientes, e sim, a plenitude de entendimento, sensações, e, sobretudo, das interações são determinantes na prática da leitura e na percepção textual. Com a ideia ampla de texto, há um entendimento de que a pluralidade de usos das TICs como, por exemplo, imagem, sonoplastia e outros recursos que despertem os sentidos, farão o ensino literário, na última etapa da educação básica, prazeroso, reflexivo e formador de um leitor mais proficiente.

Sendo assim, uma proposta de ressignificação do ensino de literatura no Ensino Médio, com enfoque de interatividade utilizando as TICs como ponte motivadora será aqui apresentada, considerando que o professor estará

---

<sup>2</sup> CENPEC. **Panorama do uso de Internet e tecnologias pela comunidade escolar brasileira.** 2020.

reconfigurando os conceitos e as influências com as novidades digitais e afins e que, ao conectar tudo, trará experiência integral e viva na formação leitora do discente.

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. (MORAN, 2007)

Captando os conceitos do MEC, a BNCC loca por objetivo garantir a fruição do leitor, o intuito é que o educando tenha plenitude na absorção de toda informação para si, e interaja com a literatura, sendo essa construção não só essencial como natural, e que o sentido seja produzido no momento do contato literário. A BNCC possui 10 competências Gerais para o ensino básico, direcionando transversalmente os processos de ensino-aprendizagem, e a terceira competência geral mencionada contempla como essencial garantir e valorizar a fruição do leitor.

Na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), documento norteador dos conteúdos educacionais da Educação Básica, a literatura é entendida como necessária e propulsora temáticas transversais, amplia o conhecimento, constrói pontes com os sentimentos, ideologias, prazer, perspectiva, visões sociais e afins. As práticas literárias na Base, contemplam aplicações sociais, de projetos, e atividades digitais.

Esta presente pesquisa esclarece que o objetivo da BNCC para o Ensino Médio é formar leitores fruidores, com foco nas ações protagonistas, no usufruir e práticas plurais, sendo a tecnologia transgressora das barreiras tradicionais e facilitadora do processo de ensino-aprendizagem. O documento cria grandes conexões entre literatura e práticas digitais, que dão subsídio para ajustar as temáticas às mais diversas mídias, como: fóruns, blogs, redes sociais, ferramentas de edições, imagens, vídeos, filmes, etc., abrindo para uma ampla diversidade de abordagens.

A literatura, acompanhada de um ensino mais atual, poderá proporcionar mudanças nos índices de aproveitamento e alcançar êxito no objetivo educacional



para o Ensino Literário no Ensino Médio, com uma ressignificação dos processos educacionais.

Propusemos, então, com base nesta nossa trilha de pesquisa, uma sequência didática moderna, dentro das possibilidades que os documentos norteadores da educação nos proporcionam. Os planos de aulas elaborados, consistem em uma estratégia de Ensino de Literatura no ensino médio, amplamente conectado com multi-suportes e inserção das TICs no processo de aprendizagem. As atividades são dinâmicas, permitem maior adesão de tempo e contato literário sem que estas sejam monótonas ao educando, ou repetitivas, enfatizando as interações com o prazer literário, as conectividades e a troca de conhecimento e interesse entre o alunado, abordando conteúdos previstos na BNCC e com o objetivo de atender com êxito a formação cidadã e de um leitor fruidor.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O ensino de Literatura no Ensino Médio e as TICs no Processo

De modo empírico, a presente pesquisa foi motivada, em um primeiro momento, pela busca de estratégias metodológicas que melhorem a aprendizagem literária no Ensino Médio, pois aparentemente há um déficit de aprendizagem, relatado em diversos artigos, matérias de revistas, jornais, listados por setores da educação e envolvidos, como professores e discentes, de que a literatura tem sido de grande desinteresse por parte do alunado.

A literatura é um bem cultural, faz parte do nosso desenvolvimento de sensibilidades, características cognitivas e linguísticas, bem como, permite imersão em amplo conhecimento histórico, geográfico, fictício e real, pois também é produto motivador da criatividade imaginária e ferramenta de treinamento abstrato, tudo que se refletirá na formação integral de cada um.

A Literatura é uma área de conhecimento de suma importância para a formação e desenvolvimento humano, não somente pela gratuidade e entretenimento que a ficção proporciona, mas por possibilitar aos leitores refletirem, porque vivenciam situações que são da ficção, mas que tem inspiração na condição humana, isto é, é na vida real das pessoas que os autores recontam essas experiências, ora valendo-se apenas do realismo cotidiano, ora do mundo maravilhoso e fantástico. (COELHO, 1997).

O ponto de partida deste Trabalho de Conclusão de Curso foram nossas experiências e vivência prática além da observação de como é ensinada a literatura no Ensino Médio. Pudemos inferir que o ensino de Literatura acontece sobretudo por um método fracionado e muito focado na “obrigatoriedade” de leitura de títulos cânones com vistas estritas aos vestibulares. Acreditamos, assim, em um desvio em relação ao objetivo do ensino de literatura, que deveria prezar pela formação do leitor crítico de modo integral. A abordagem metodológica tem se desenhado em “conhecimento” de títulos clássicos, e de questionários quase sempre estáticos, pautados por questões como: “quem é o personagem principal”, “do que fala a

obra?”, fazendo apenas com que se leia um trecho, depois coloca-se tudo de modo expositivo dialogado, e parte-se para o próximo conteúdo, gerando assim um mecanismo estanque de ensino literário, monótono, de fração, desprivilegiando, ou até impedindo, possíveis protagonismos, distanciando-se de ser motivador ao alunado e de seu próprio objetivo. O artigo *A Disciplina de Literatura no Ensino Médio e a (De)Formação do Leitor*, de Bianca Buse (ano), trata do processo de ensino da literatura no Ensino Médio e corrobora para o entendimento de que há exigência de memorização de um quantitativo grande de informações literárias, tais como: características das escolas literárias, dados de biografias dos autores, excertos de livros canônicos, havendo, ainda, uma confrontação do alunado para com as obras, por serem fugidias às suas realidades, trazendo como consequência um raso e insuficiente envolvimento com estas, simplesmente tidas como objeto do cronograma de estudos. Para construir mais adiante nossa proposta didática e para ilustrar esse cenário, o seguinte pensamento foi considerado:

[...] o estudante não entra em contato com a Literatura mediante a leitura dos textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária. [...] Para esse jovem, Literatura passa a ser então muito mais uma matéria escolar a ser aprendida em sua periodização do que um agente de conhecimento sobre o mundo, os homens, as paixões, enfim, sobre sua vida íntima e pública. (TODOROV, 2009, p. 10)

Pesquisa efetuada pela Fundação Victor Civita em parceria com o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, o Banco Itaú e a Fundação Telefônica Vivo, nos mostra que, de todas as disciplinas do Ensino Médio, a que menos tem relevância em suas vidas para uma busca no mercado de trabalho é Literatura, pois apenas 19% têm fé que a mesma seja útil. Os estudantes, que sequer entendem a presença da disciplina em seus currículos, querem atividades mais práticas e relatam que exemplos do dia a dia os ajudariam no desempenho.

Faz-se importante inferirmos os reflexos também nos indicadores de Ensino, o PISA, por exemplo. Segue abaixo síntese elaborada pelo Grupo Globo, com os dados do exame, na qual percebe-se uma estagnação e um resultado bem abaixo da média.

### **Pisa 2018, análise de leitura:**

- **Brasil está abaixo da média da OCDE em leitura** : a média nacional é de 413 pontos, e a da OCDE é de 487
- **50% dos estudantes** do Brasil conseguiram atingir ao menos o nível 2 de proficiência em leitura (a escala que vai de 1 a 6). A média da OCDE é 77%. Neste nível, os estudantes sabem identificar a ideia geral de um texto de tamanho moderado, encontram informações explícitas, e refletem sobre a forma e finalidade daquele material
- **2% dos estudantes** brasileiros atingiram o nível 5 e 6 de proficiência em leitura. A média da OCDE é de 9%. São estudantes que compreendem textos longos, sabem lidar com conceitos abstratos e contra-intuitivos, e diferenciam fato de opinião

**Fonte: Globo, 2019.**

O ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) também enfatiza a distância do objetivo de formar leitores críticos, em 2020 por exemplo, a média em Linguagens ficou em 523 apenas, de 1000 pontos possíveis (MEC, 2020). Isso evidencia o nível deficitário de compreensão na leitura dos estudantes, uma vez que a parte de linguagens requer muita interpretação.

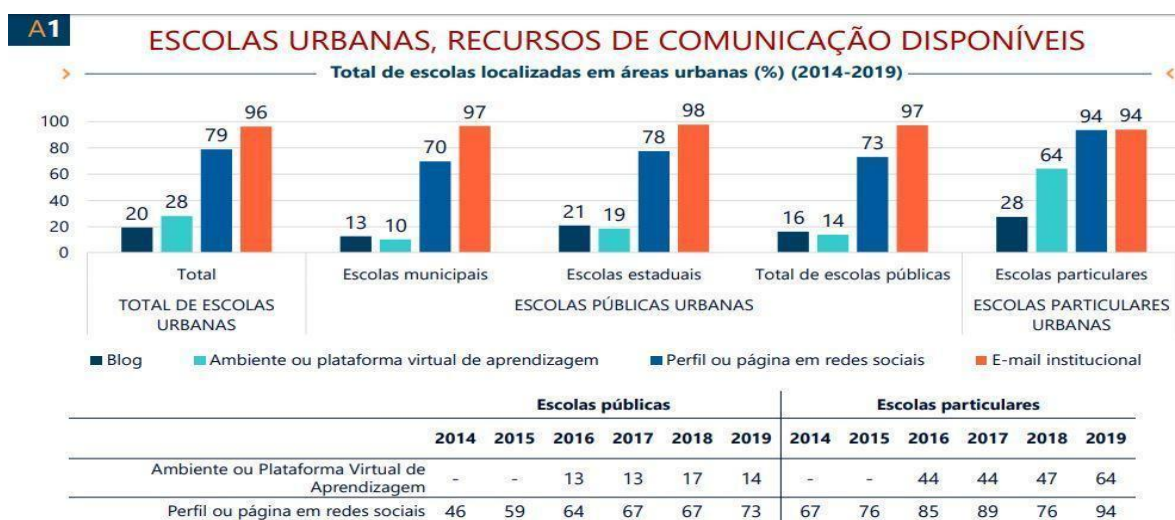
Também é válido citar índices da Pesquisa Retrato da Leitura no Brasil, que explicita que o elo mais frágil na formação da competência leitora é o ensino médio, visto o baixo número de leitores. Eis então um paradoxo com as novas tecnologias de informação e de comunicação que mesmo propiciando, na atualidade, enorme pluralidade de textos literários e oportunidades, não resultou na multiplicação do número de leitores proficientes.

Visto que a sociedade está em constante transmutação e avanço, as TICs têm papel relevante e fundamental no acompanhamento temporal social e demandas quotidianas, logo a escola deverá assumir o papel pedagógico de buscar,

criar e implantá-las em seu dia a dia. As TICs são meios que potencializam o ambiente educacional, possibilitam a criação de oportunidades, novas formas de aprender e se comunicar com o mundo. O uso das tecnologias, trará à escola uma metodologia de ensino muito mais significativa para o alunado, fomentando interesse e transcendendo sua inclusão digital, em nível escolar, familiar e social, alcançando objetivos de integralização e de formação para a cidadania, fazendo com que o aprendizado, hoje excessivamente conteudista, seja mais facilitado, tornando os alunos globalizados e sintonizados com os parâmetros de uma sociedade tecnológica moderna. Corroborando para tal entendimento, Moran (2009, p. 63) afirma que “Ensinar com as mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantém distantes professores e alunos”.

Acerca da infraestrutura para possibilitar a implantação de novas metodologias para o Ensino de literatura com as TICs, no que diz respeito à acessibilidade, temos um ligeiro otimismo por entendermos que dispomos de recursos em grande parte das escolas, como sugere o gráfico a seguir:

### Gráfico sobre recursos de comunicação disponíveis em escolas urbanas.



Fonte: CGI.BR/NIC.BR, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação.

Em artigo publicado pela Revista Espacios (2017), foi elaborado um questionário semiestruturado aplicado a seis professores atuantes em Escola Estadual localizada na cidade de Santa Maria, RS. Nesse estudo, foi inferido, acerca

das percepções dos docentes quanto a importância do uso de TICs em atividades pedagógicas, que as aulas ficaram mais atrativas, houve melhora no processo de ensino-aprendizagem, assimilação conteudista aperfeiçoada, envolvimento atitudinal do alunado. Porém, é percebido que, para um êxito das TICs na educação, é preciso um envolvimento plural, uma união entre professores, instituições de ensino, governo e comunidade escolar. É preciso ofertar formação digital ao docente, incentivo e compreensão da comunidade escolar para o uso de tecnologias por parte do alunado e que a instituição de ensino atente a tais mudanças, de modo a motivá-las e subsidiá-las estruturalmente.

Colaborando com outras diversas vertentes positivas, Jardim e Cecílio (2013) publicaram em seu artigo científico, após análises documentais e bibliográficas a tabela a seguir (parcialmente aqui reproduzida):

ASPECTOS POSITIVOS DAS TICs NA EDUCAÇÃO	
1.	Permite que o professor mostre várias formas de captar e mostrar o mesmo objeto, representando-o sob ângulos e meios diferentes: pelos movimentos, cenários, sons, integrando o racional e o afetivo, o dedutivo e indutivo.
2.	Facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa.
3.	O professor consegue com que o aluno desenvolva a aprendizagem cooperativa, a pesquisa em grupo, a troca de resultados. A interação bem sucedida aumenta a aprendizagem.
4.	Oferece meios de atualizar rapidamente o conhecimento, estender os espaços educacionais, ampliar oportunidades onde os recursos são escassos.
5.	Na desigual intimidade que os alunos e professores demonstram pelas TICs, pode se haver um efeito benéfico, pois a cada professor entusiasmado em aprender e fazer diferente podem associar-se alunos mais colaborativos e solidários.

6.	A oportunidade de estar em contato, ainda que virtual, com comunidades de outros estados ou até mesmo país, pode facilitar os jovens a entender e aceitar realidades, culturas e modo de viver diferentes dos seus.
7.	Mudar a ênfase de um currículo formal e impessoal para exploração viva e empolgada por parte dos estudantes.

Fonte: Barreto, 2004; Moran 2007; Moran, 2009; Papert, 1994; Querte, 2004; Santos, 2004.

Portanto, podemos concluir que o uso das tecnologias na educação facilita no processo de ensino-aprendizagem, é motivador e próximo da realidade do educando contemporâneo, alinha-se com a realidade social vivida e tida como metodologia diferenciada, aumenta o envolvimento e as perspectivas temáticas.

Observa-se que o currículo que permite o uso de tecnologias digitais amplia as estratégias e flexibiliza a hierarquia espaço-temporal, os tempos e espaços da escola, potencializando novas formas de aprender, ensinar e lidar com o conhecimento. (ALMEIDA; VALENTE, 2011, apud GONÇALVES; SILVA, 2017, p.157)

Em contraste, foi publicado no Portal de Educação da Prefeitura do Paraná o artigo *“As Novas Tecnologias no Ensino de Literatura: Um trabalho com diversas adaptações de Dom Casmurro, de Machado de Assis”* de Elizabete de Lara Santos e William André (2014), que trata de uma intervenção pedagógica para um aproveitamento mais adequado do ensino de literatura. Nele, os autores criticam o foco na história da literatura, ou o estudo isolado do objeto literário, além do uso excessivo de livro didático e, em face disso, propõem mais uso de tecnologias no ensino de literatura, conciliando com a motivação de um trabalho de caráter crítico e dialógico. Foram colocadas atividades diversas, como jogos online, audiolivros, animações e afins, instigando o posicionamento crítico dos alunos e realizando releituras da obra Dom Casmurro, de Machado de Assis. E a conclusão desse projeto foi dada da seguinte forma:

[...] é possível concluir que os recursos didáticos que envolvem as novas tecnologias deveriam ser mais utilizados, porque realmente fazem a diferença para o processo de ensino e aprendizagem. Em última instância, a apropriação desses recursos pressupõe deixar a acomodação, em busca de aulas mais criativas e inovadoras. É preciso buscar novas

metodologias e, principalmente, reconhecer o aluno como ator de seu próprio conhecimento.

## 2.2 Conceituações de leitura e texto

Perpassaremos a aceção sobre leitura e texto, cientes de que, como qualquer outra, a Língua Portuguesa é constituída por verbetes que possuem significados para seus interlocutores e que a simples decodificação daqueles não implica necessariamente em leitura por parte destes, visto que não há, na simples decodificação, uma atribuição modificadora significativa.

As práticas de leitura como decodificação não modificam em nada a visão de mundo do leitor, pois se trata apenas de automatismos de identificação e pareamento das palavras do texto com as palavras idênticas em uma pergunta ou comentário. (KLEIMAN, 1993 apud MENEGASSI; CALCIOLARI, 2002, p. 82).

Por esse entendimento, a leitura tem de ser percebida como processo amplo que envolve não somente o conhecimento do código linguístico, mas também a compreensão de seu significado, de sua intencionalidade de produção e dos efeitos de sua recepção pelo interlocutor que, agregados à sua bagagem de vida, proporcionará, pois, a construção do conhecimento.

Todas as definições sobre o que é ler levam a existência de um “leitor, de um “código” e de um “autor”. Através do código, o autor expressa os seus pensamentos, comunicando-se com o leitor. O código é representado pelo texto, que deve ser compreendido, ou seja, é necessário que o leitor consiga atribuir-lhe significados dentro do contexto histórico em que vive. (GADOTTI, 2002, p. 31. Destaques do autor)

Portanto, vemos que a leitura foi sendo transmutada e hoje não vive apenas do processo de decodificação, mesmo que aliada à compreensão e interpretação, é um processo mais dilatado, muito mais abrangente e significativo.

Ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania. (VILLARDI, 1999, p. 4)

Referente ao texto, faz-se necessário aclarar nosso entendimento sobre sua diversidade, a fim de considerá-lo como sendo tudo aquilo que possa ser lido, não importando seu formato ou suporte. O fundamental entendimento dessa diversidade,



dessa pluralidade quanto a sua apresentação conflui com a fala de Martins (2005, p.30) no sentido de que “é preciso considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formal e simbólico, não importando por meio de que linguagem” ocorra.

Ainda na esfera textual, discorreremos nossas considerações acerca de texto literário, sem pretender em nenhum momento, com essa simples abordagem, criar um conceito, mas sim meramente nortear nossa reflexão. Segundo Maria Vitalina Leal de Matos (2001, p. 200-201),

A palavra “literatura” só em época relativamente recente – desde meados do século XVIII – tem o significado que hoje lhe damos. Até aí, a palavra existia, mas com um sentido diferente: designava, de modo geral, o que estava escrito e o seu conteúdo, o conhecimento [...]. O vocábulo “literatura” durante o século XVIII, continuando ainda a designar o conjunto das obras escritas e dos conhecimentos nelas contidos, passa a adquirir uma acepção mais especializada, referindo-se especialmente às “belas artes”, ganhando assim uma conotação estética e passando a denominar-se a arte que se exprime pela palavra”. (Destaques da autora)

Percebida como arte, recorreremos ao conceito aristotélico que a qualifica como “mimesis” (modos de imitação), logo a arte literária é “mimesis”, é a arte que imita, pela palavra, a vida, vida que se reinventa, que se reinterpreta, que se ressignifica continuamente.

Se tentarmos avaliar esta interpretação da literatura, teremos de reconhecer que ela toca em, pelo menos, dois importantes pontos. Considerada em seu valor aparente, sugere que a literatura imita ou reflecte a vida; por outras palavras, a temática da literatura consiste nas múltiplas experiências dos seres humanos, em suas vivências [...] O segundo e importante ponto sugerido pela teoria da imitação é que a vida está sendo imitada no sentido de ser reinterpretada e recriada. (DANZIGER e JOHNSON, 1974, p. 18-21)

Assim entendido, o texto literário carrega em si duas premissas: a semântica, quanto ao seu significado e a formal, quanto a sua expressão linguística. Sobre isso, Menezes (1993, p. 13) discorre que “O valor do significado está essencialmente radicado na ficção, no suceder fictício; o valor da expressão está essencialmente radicado na linguagem. Sem intenção estética aplicada à linguagem não existe literatura, porque não há dimensão artística”.

Menezes, em sua fala, aponta a “intenção estética” como característica que distingue e sublima o texto literário, no que convergem Abraham Moles e J. Bertier.

A mensagem semântica caracteriza-se pelo fato de a leitura esgotar imediatamente o seu significado e ser intermutável (traduzível). (...) O mesmo não acontece com a informação estética: é intraduzível, excepto de forma aproximada, dirige-se mais ao imaginário, à subjetividade, que à percepção e não se esgota, portanto, com um só olhar. Uma mensagem é geralmente polissêmica, isto é, complexa, misturando várias mensagens semânticas e estéticas. (CAZANEUVE, 1986, p. 126)

Desse modo, nossa ideia de ensino de Literatura no Ensino Médio parte de uma proposta de ressignificação da metodologia, apoiada na pluralidade proporcionada pelos meios comunicativos e suportes tecnológicos, rompendo com questões e paradigmas tradicionais de ensino, e, nesse contexto, a inserção das TICs é fator de grande relevância na motivação do alunado, concedendo-lhe o germe do interesse, a fim de que se desenvolva nele a criticidade leitora e, ao final do processo, um novo ser social possa emergir, restabelecendo ao ensino da Literatura seu status distintivo e essencial.

Após observação das conceituações abrangentes, proporíamos, então, nesta contextualização, as tecnologias como suporte de textos, como gênero, ferramenta digital pedagógica para o Ensino de Literatura. Ficou evidente até aqui a essencialidade da mudança metodológica do ensino de literatura no ensino médio, bem como, os benefícios das TICs para o processo de ensino-aprendizagem. O conceito amplo só nos faz perceber que, se as TICs podem promover um ensino ativo, interativo e dinâmico, deveríamos utilizá-las no processo ensino-aprendizagem de literatura no Ensino Médio.

À medida que as TICs avançam, surgem novos leitores, mais ágeis e íntimos de tal material. O leitor está ampliando suas influências, seus gêneros de escrita, reconfigurando conceitos conforme se depara com as novidades, e, portanto, a conexão literatura, ensino e TICs contemplará o alunado com um significado vivo na sua formação leitora crítica integral. “Não é o discurso sobre a importância da leitura e da literatura, mas as práticas leitoras realizadas pelo professor no contexto escolar que formam os leitores.” (FERNANDES, 2011, p. 330).

### 2.3 A BNCC, as TICs e o Ensino de Literatura

Com a finalidade de refletirmos sobre as diretrizes do Ministério da Educação, apresentadas pela BNCC, acerca do Ensino de Literatura e a abertura para inserção das TICs como ferramenta propulsora para ressignificar os processos de ensino-aprendizagem, vamos trazer primeiramente o conceito de leitor crítico. Leitor crítico é aquele que refletirá sobre o que leu, compreendendo na íntegra o texto lido, captando mensagens implícitas, realizando uma leitura ativa, antecessora de um pensamento crítico. Tendo em vista que a conceituação se fará ampla, assemelha-se com o que de fato é enfatizado pela BNCC, cujos objetivos são garantir a fruição da literatura.

Fruição é definido pelo dicionário como:

<sup>3</sup>Ação, desenvolvimento ou efeito de fruir. Ação de aproveitar ou usufruir de alguma oportunidade. Utilização prazerosa de algo; gozo. [Jurídico] Direito Civil. Ação de aproveitar ou fazer uso de alguma coisa (numa acepção mais ampla). Etimologia (origem da palavra *fruição*). Do latim *fruitio.onis*.

Logo, a ideia é garantir que o educando usufrua, ou seja, esteja em consonância com a ideia de leitor crítico, em um prisma que se constitui no intuito de absorver toda a informação para si e, assim, interagir com a literatura. O Ensino Médio é a etapa de exigência pela plenitude em letramento, para um entendimento mais completo do texto, o MEC diz: “cabe ao ensino médio oferecer aos estudantes oportunidades de uma compreensão mais aguçada dos mecanismos que regulam nessa língua [...]” (BRASIL, 2002, p. 55).

As práticas de leitura estão presentes nas mais diversas situações cotidianas, acredita-se que o indivíduo conhece o mundo também por meio da leitura sendo essencial para sua contribuição cidadão ser aprimorada, em afluência os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) visam o potencial crítico:

O ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. (BRASIL, 2002, p. 55).

---

<sup>3</sup> In.: Dicio, **Dicionário Online** de Português. Porto: 7Graus, 2021.

Entendemos a relação leitor-texto como uma interação natural essencial, uma vez que o sentido só se produzirá no ato de uma leitura de modo singular a cada indivíduo.

Após as considerações, façamos uma imersão nos documentos norteadores. A BNCC relaciona 10 competências Gerais para Educação, sendo a terceira delas, voltada para o Ensino de Literatura: “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”. (BRASIL, BNCC, 2017)

A literatura aparece na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), documento norteador de ensino, como essencial à Educação Básica. O alunado percorrerá trilhas de aprendizagens literárias, e conhecerá artes, geografia, regiões do Brasil, países e contextos sociais através disso, realizará debates e deverá inferir o valor da leitura na sua formação.

Seguindo esse viés, a literatura na BNCC tem um papel transversal, dando-lhe importância na vida dos educandos. A ênfase é dada para que transcenda as linhas da instituição de ensino, portanto, as práticas literárias na Base são contempladas para aplicar-se socialmente, em projetos e práticas digitais. Tamanha transversalidade é assim explicitada:

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. (BNCC, Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio, p. 490).

Resgatando o que falamos acima, no Ensino Médio, em vista de formar leitores fruidores, entende-se que o direcionamento seja realizado em prol de ações protagonistas, pois a habilidade de usufruir plenamente da leitura, interagindo e compreendendo-a, além de correlacionar com a própria bagagem do leitor, tornando-a significativa, busca entusiasmar o aluno nas mais plurais práticas. Nessa vertente, a tecnologia é essencial como transgressora de barreiras, permitindo maior

imersão em todas representatividades artísticas. Observemos extrato da BNCC que nos abre horizontes imprescindíveis para ressignificar as metodologias do Ensino de Literatura no Ensino Médio, abrangendo a tecnologia, e quaisquer outros meios de suporte relevantes à educação, o incentivo ao debate e oficinas agregadoras, bem como, o reforço da amplitude literária.

#### Parâmetros para a organização/progressão curricular

- Diversificar, ao longo do Ensino Médio, produções das culturas juvenis contemporâneas (*slams*, vídeos de diferentes tipos, *playlists* comentadas, *raps* e outros gêneros musicais etc.), minicontos, nanocontos, *best-sellers*, literaturas juvenis brasileira e estrangeira, incluindo entre elas a literatura africana de língua portuguesa, a afro-brasileira, a latino-americana etc., obras da tradição popular (versos, cordéis, cirandas, canções em geral, contos folclóricos de matrizes europeias, africanas, indígenas etc.) que possam aproximar os estudantes de culturas que subjazem na formação identitária de grupos de diferentes regiões do Brasil.
- Ampliar o repertório de clássicos brasileiros e estrangeiros com obras mais complexas que representem desafio para os estudantes do ponto de vista dos códigos linguísticos, éticos e estéticos.
- Estabelecer seleções em perspectivas comparativas e dialógicas, que considerem diferentes gêneros literários, culturas e temas.
- Abordar obras de diferentes períodos históricos, que devem ser apreendidas em suas dimensões sincrônicas e diacrônicas para estabelecer relações com o que veio antes e o que virá depois.
- Propor a leitura de obras significativas da literatura brasileira, contextualizando sua época, suas condições de produção, circulação e recepção, tanto no eixo diacrônico quanto sincrônico, ficando a critério local estabelecer ou não a abordagem do conjunto de movimentos estéticos, obras e autores, de forma linear, crescente ou decrescente, desde que a leitura efetiva de obras selecionadas não seja prejudicada.
- Encontrar outros tempos e espaços para contemplar a escrita literária, considerando ferramentas e ambientes digitais, além de outros formatos – oficinas de criação, laboratórios ou projetos de escritas literárias, comunidades de escritores etc. Trata-se de lidar com um fazer poético que, conforme já foi explicado, é uma forma de produção lenta e que demanda seleções de conteúdo e de recursos linguísticos variados. Assim sendo, essas escolhas podem funcionar como processo de autoconhecimento, no ir e vir da busca das palavras certas para revelar uma ideia, um sentimento e uma emoção, na experimentação de uma forma de composição, de uma sintaxe e de um léxico. Esse processo pode até mesmo envolver a quebra intencional de algumas das características estáveis dos gêneros, a hibridização de gêneros ou o uso de recursos literários em textos ligados a outros campos, como forma de provocar efeitos de sentidos diversos na escrita de textos pertencentes aos mais diferentes gêneros discursivos, não apenas os da esfera literária.

**Fonte: BNCC, 2014.**

No âmbito de conexão entre as TICs e o ensino de Literatura, é ideal a compreensão da volúpia tecnológica mundial, através das mídias e afins, exigindo mais capacidade de letramento do leitor, pelo maior número de informações sobre infindáveis assuntos, para que seja pleno em suas práticas cidadãs e apto ao mercado de trabalho. A Base Nacional Comum Curricular cria conexões entre Literatura e as práticas digitais, tal questão é levantada na seção de pós-leitura, abre precedentes para, por exemplo, comentar em redes sociais uma leitura, seguir escritores, realizar atividades em blogs, e afins, proporcionando interatividade e, motivando os alunos. Tais ações ampliam o campo metodológico do docente, uma vez que, como relatado na seção anterior, há uma desmotivação em detrimentos dos métodos antiquados para o ensino de literatura no Ensino Médio.

As dificuldades e o rendimento escolar podem estar relacionados a problemas afetivos ou ligados à própria escola. Os alunos podem apresentar algumas dificuldades por não se adaptarem à metodologia de ensino usada ou por não terem boa relação com os colegas ou com o professor. A dificuldade de aprendizagem está relacionada a fatores pedagógicos e não são classificadas como transtornos (GONÇALVES; CRENITTE, 2014, p. 817-829).

É interessante ressaltar que os instrumentos para o desenvolvimento do ensino de literatura não se limitem aos textos, e sim que sejam agregados filmes, animações, paródias, games, entre outros, sempre baseados nas obras literárias, de maneira acessível e aplicável no âmbito escolar.

Contudo, “hiper linkando” a literatura com o processo de ensino **mais atual, este** torna-se prazeroso para o discente, atingindo, assim, o objetivo de fruição da BNCC, e mistura-se a vivência e a prática cidadã, com um forte incentivo na vontade dos estudantes para o mundo literário. Moran sugere que o ensino sempre acompanhe as mudanças sociais e busque o interesse aproximado do aluno, o educador é vanguardista educacional e seu pensamento vem a contemplar a ideia proposta de ressignificação.

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. (MORAN, 2013, p. 01).

### 3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

#### Plano de Aula 01 e 02

**Disciplina:** Língua Portuguesa – Literatura.

**Ano:** 2 Ensino Médio.

**Tema:** Introdução à Literatura, aspectos relevantes e obras (alinhado com a BNCC).

**Duração:** 1:30 (duas aulas).

**Título da Aula:** Mergulhando na Literatura.

**Finalidade:** Aproximar o mundo literário do educando, ressaltando obras, autores, contextos históricos interessantes, e assim, dando ênfase à relevância da literatura. Validar o aprendizado com atividade pedagógica dinâmica.

**Competência Específica: 1** - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

**2** - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

**Habilidades BNCC:** (EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura

da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

**Passo a Passo:**

1. O professor exibirá slides com o material de pesquisa relativo ao tema.
2. Explicará ao alunado qual vertente literária será trabalhada.
3. Através da expositiva-dialogada, o docente irá levantar aspectos que tornam a literatura importante, e mostrará obras significantes, bem como, contextualizará os momentos históricos.
4. Interagirá com os alunos o máximo possível, não os deixando alheios, ou seja, questionando acerca do que está sendo explicado, correlacionando com as realidades contemporâneas e afins.
5. Solicitará, então, antes do término da aula, que escrevam no caderno, aproximadamente 20 palavras chaves de tudo que foi depreendido.

**Avaliação:** Será avaliada a participação dos discentes durante apresentação expositiva dialogada (com suporte de multimídia) e a atividade das palavras-chaves, se foi ou não executada pelos discentes.

**Materiais Necessários:** Sala com Projeção.

**Referências:** Literatura – conceitos e funções – Literatura – Ensino Médio:  
<https://www.futura.org.br/videoaulas/literatura-conceitos-e-funcoes/>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.



## Plano de Aula 03 e 04

**Disciplina:** Língua Portuguesa – Literatura.

**Ano:** 2 Ensino Médio.

**Tema:** Obras literárias e as TICs no suporte de imersão.

**Duração:** 1:30 (duas aulas).

**Título da Aula:** Literatura com Suporte Digital.

**Finalidade:** Promover intersecção de obras literárias e TICs no auxílio ao processo de ensino-aprendizagem: como achar, pesquisar, entreter-se, interagir, livro físico, e-mail, autor, páginas, blogs, fóruns, podcasts, instagram, facebook, etc. Familiarizar o educando com os diversificados meios que as TICs nos oferecem para a leitura literária e o criar literário.

**Competência Específica: 3** - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

**7** - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

**Habilidades BNCC:** (EM13LP28) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

**Passo a Passo:**

1. Esta aula será preferencialmente ministrada em um laboratório de informática e, se possível, com internet.
2. Dando continuidade à sequência didática, como já foram abordadas algumas obras, serão mostradas plurais maneiras de acessos: o e-book, kindle, blogs de literatura, bibliotecas virtuais e sites interativos, museus online. A turma fará um “tour” literário digitalmente.
3. Os alunos irão realizar simultaneamente o “tour” com professor em laboratório e poderão ir além, compartilhando seus conhecimentos prévios com os demais colegas.
4. Solicitar de maneira oral aos discentes que estes realizem uma auto-avaliação acerca de suas familiaridades com os plurais suportes e sua motivação.

**Avaliação:** Será realizada auto-avaliação oralmente, com atenção na familiarização dos mesmos com a aula e a motivação para progressões de conteúdo,

**Materiais Necessários:** Laboratório de informática, dispositivos com internet.

**Referências:**

<https://www.caus.gov.br/ficadicacaus-museus-virtuais-literatura-e-cinema-sem-sair-de-casa/>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

## **Plano de Aula 05, 06, e 07**

**Disciplina:** Língua Portuguesa – Literatura.

**Ano:** 2 Ensino Médio.

**Tema:** Praticando Literatura, proposição e realização de atividades relacionadas a obras literárias.

**Duração:** 2:15 (três aulas).

**Título da Aula:** Agindo Literário.

**Finalidade:** Proposição de atividade: escolha de uma obra para que os alunos absorvam informações sobre a mesma e busquem atividades que considerarem prazerosas e/ou relevantes: resenha, crítica, personagens, capítulos, frases, dados sobre o autor, contexto histórico. A atividade será de pesquisa e os alunos deverão tomar notas acerca da obra selecionada. A atividade, no entanto, não será entregue, o objetivo é estimular a pesquisa, o conhecimento da obra e seus aspectos, incitando, assim, o contato do alunado com o mundo literário. O acompanhamento se dará através de mediação e observação.

**Competência Específica: 1** - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

**2** - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

**3** - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

**6** - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

**Habilidades BNCC:** (EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.

**Passo a Passo:**

1. Nos primeiros minutos de aula, o professor deverá recapitular, sintetizando, o conteúdo dado nas últimas aulas.
2. A classe irá dividir-se em grupos de aproximadamente quatro integrantes.
3. Atividade de pesquisa será explicada de forma interativa, em laboratório de informática. O professor mostrará novamente plataformas, suportes de pesquisa, e autorizará uso dos aparelhos smartphones para tal, bem como os computadores e afins.
4. O docente observará o andamento da pesquisa, percorrendo os grupos e realizando mediações. Lembrará os alunos de que devem tomar notas acerca do que estão inferindo.
5. Se possível, na segunda metade da aula, o ambiente deverá ser a biblioteca, para que haja esse misto de ambientações e sensações, estímulos.

**Avaliação:** Será feita através da participação dos educandos nas atividades de pesquisa e na tomada de notas.

**Materiais Necessários:** Laboratório de informática com computadores na rede, celulares, sala de biblioteca escolar, livros e material para as anotações.

**Referências:**

CRISTÓFANO, Sirlene. A Literatura e as novas tecnologias: a formação de leitores ativos em múltiplos suportes.

<https://www.ufjf.br/darandina/files/2010/12/A-Literatura-e-as-Novas-Tecnologias-A-Forma%C3%A7%C3%A3o-de-Leitores-Ativos-em-M%C3%BAltiplos-Suportes.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

## **Plano de Aula 08 e 09**

**Disciplina:** Língua Portuguesa – Literatura.

**Ano:** 2 Ensino Médio.

**Tema:** Ampliando o contato literário e promovendo o câmbio de conhecimentos.

**Duração:** 1:30 (duas aulas).

**Título da Aula:** Entrevistando a literatura.

**Finalidade:** Contato extenso com a literatura e o câmbio de informações literárias através das interações dos grupos e suas pesquisas. Os grupos irão entrevistar uns aos outros, e em no máximo 20 linhas, redigirão um texto coerente sobre o trabalho do outro grupo. A intenção é um trabalho misto, agora voltado ao mundo textual escrito, que propicie uma revisão das pesquisas realizadas por meio do entendimento e transcrição, de modo a alongar o contato com as obras e fazer processos interpretativos-interativos.

**Competência Específica: 1** - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

**6** - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

**Habilidades BNCC:** (EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento

histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

#### **Passo a Passo:**

1. O professor solicitará para que os educandos tenham em mãos suas anotações das últimas aulas.
2. Os grupos, que já estão estabelecidos para esta sequência didática, deverão escolher um grupo colega para entrevistar e ser entrevistado.
3. Posterior ao ato da entrevista, será solicitado um texto coerente, explicando o que foi inferido das pesquisas do grupo entrevistado.
4. A atividade será entregue ao professor até o fim da aula.

**Avaliação:** Como avaliação, será analisada a atividade entregue, quantidade e quantidade das informações relatadas/captadas, o processo interpretativo, a coerência textual e a observância da norma padrão da língua portuguesa. Será atribuída nota.

**Materiais Necessários:** Material para escrita.

**Referências:** BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

## Plano de Aula 10 e 11.

**Disciplina:** Língua Portuguesa – Literatura.

**Ano:** 2 Ensino Médio.

**Tema:** Divulgação do conhecimento Literário nos plurais suportes.

**Duração:** 1:30 (duas aulas).

**Título da Aula:** Inserindo Literatura em Diversidade de Meios.

**Finalidade:** Exercitar o conhecimento literário em diferentes suportes, promovendo que os discentes disponibilizem o conteúdo pesquisado, interpretado e interacional das aulas, estimulando o protagonismo dos mesmos.

**Competência Específica: 1** - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

**3** - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

**Habilidades BNCC:** (EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).

(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –,



e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos

### **Passo a Passo:**

1. Em ambiente de informática, ou biblioteca com acesso à rede, o professor explicará a importância da divulgação dos conhecimentos.
2. Fará uma exposição acerca dos possíveis suportes que poderão ser utilizados, tais como: blogs, podcasts, cartazes, Qrcodes, vídeos ou produções correlatas.
3. O docente fará o acompanhamento do alunado, mas deixando fluir a produção dos grupos.

**Avaliação:** Será realizada através da participação e no cumprimento da proposta, se conseguiu, ou não, divulgar, através de um suporte, o conteúdo pesquisado. Em caso negativo, será aplicado um reforço.

**Materiais Necessários:** Laboratório de informática, smartphones, cartazes, material escrevente.

### **Referências:**

MORAN, José. Metodologias Ativas.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

## **Plano de Aula 12 e 13.**

**Disciplina:** Língua Portuguesa – Literatura.

**Ano:** 2 Ensino Médio.

**Tema:** Roda de Literatura e relatos das produções dos discentes.

**Duração:** 1:30 (duas aulas).

**Título da Aula:** Conversa Literária

**Finalidade:** Expor em saraus os trabalhos com mediação do professor, reforçando os conteúdos literários necessários em complementaridade às atividades do alunado. Cada grupo na roda irá falar sobre a obra que abordou em suas pesquisas, como foi sua entrevista e qual suporte utilizou, disponibilizando-o para os demais, promovendo a interação literária e enfatizando a leitura fruidora.

**Competência Específica: 3** - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

**6** - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

**Habilidades BNCC:** (EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

**Passo a Passo:**

1. Em um pátio da instituição de ensino, o professor irá formar uma roda com os discentes.
2. Iniciará uma conversa literária, incentivando cada grupo a relatar como foram suas entrevistas, falar acerca da obra pesquisada e qual suporte utilizou para divulgação.
3. O docente fará destaques relevantes acerca das obras, complementando a conversa literária.
4. Será solicitado pelo docente um feedback informal sobre a motivação dos alunos em relação à literatura e sobre a sequência didática desenvolvida, a fim de ajustá-la e sempre aperfeiçoar em uma próxima oportunidade.

**Avaliação:** Será avaliada a participação da turma e, posteriormente, em prova bimestral com exercícios literários.

**Materiais Necessários:** Ambiente externo à sala de aula.

**Referências:** MORAN, José. Metodologias Ativas.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fabiola; GIROTTO, Cyntia. **Reflexão sobre a importância da leitura literária para a formação de crianças produtoras de texto.** Revista Lugares de Educação, v. 6, n. 12, p. 42–62, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rle/article/view/24921>.

BACICH, Lilian e MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática.** Editora PENSO 2018.

BACICH, Lilian. **As tecnologias digitais e seu papel transformador nas ações de ensino e aprendizagem.** 10 out. 2018. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2018/10/10/as-tecnologias-digitais-e-seu-papel-transformador-nas-acoes-de-ensino-e-aprendizagem/>

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** 2021. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

BRASIL ESCOLA. **As contribuições do ensino de literatura para a formação do leitor no ensino médio.** Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-contribuicoes-ensino-literatura-para-formacao-leitor-no-ensino-medio.htm>.

BRASIL ESCOLA. **Os processos de leitura e letramento.** Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/os-processos-leitura-letramento.htm>.

BUSE, Bianca. **A disciplina de literatura no ensino médio e a (de)formação do leitor.** Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/234145189.pdf>.

CENPEC. **Panorama do uso de Internet e tecnologias pela comunidade escolar brasileira.** 29 jun. 2020. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/noticias/panorama-do-uso-de-internet-e-tecnologias-pela-comunidade-escolar-brasileira>.

CORREIO BRASILIENSE. **Estudo revela motivos para o desinteresse de estudantes pelo ensino médio.** 25 jun. 2013. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino\\_educacaobasica/2013/06/25/ensino\\_educacaobasica\\_interna,373237/estudo-revela-motivos-para-o-desinteresse-de-estudantes-pelo-ensino-medio.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_educacaobasica/2013/06/25/ensino_educacaobasica_interna,373237/estudo-revela-motivos-para-o-desinteresse-de-estudantes-pelo-ensino-medio.shtml).

CUNHA, Vera Lucia; CAPELLINI, Simone. **Leitura: decodificação ou obtenção do sentido?** Disponível em:

<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/viewFile/24070/17038>.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. **O desprestígio da leitura e suas consequências.** 14 mar. 2018. Disponível em:

<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/desprestigio-na-leitura/>.

DICIO. **Dicionário Online** de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em:

<https://www.dicio.com.br/fruicao/>.

G1 EDUCAÇÃO. **Brasil está estagnado há dez anos no nível básico de leitura e compreensão de textos, aponta Pisa 2018.** 03 dez. 2019. Disponível em:

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/12/03/brasil-esta-estagnado-ha-dez-anos-no-nivel-basico-de-leitura-e-compreensao-de-textos-aponta-pisa-2018.ghtml>.

GONÇALVES, Thaís; CRENITTE, Patrícia. **Concepções de professoras de Ensino Fundamental sobre os transtornos de aprendizagem.** *Rev. Cefac*, v.16, nº 3, p. 817-829, 2014.

HAYAKAWA, Elizabete; ANDRÉ, William. **As novas tecnologias no ensino de literatura: um trabalho com diversas adaptações de dom casmurro, de machado de assis.** 2014. Disponível em:

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unespar-campomourao\\_port\\_artigo\\_elizabete\\_de\\_lara\\_santos\\_hayakawa.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-campomourao_port_artigo_elizabete_de_lara_santos_hayakawa.pdf).

MORAN, José. **As mídias na educação.** 2007. Disponível em:

[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_educacao/midias\\_educ.pf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/midias_educ.pf).

MORAN, José. **Reinventando as formas de ensinar e de aprender.** 2021.

Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran>.

PAULINO, Graça. **Leitura literária.** Disponível em:

<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria>.

PISA. **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes.** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>.

SANTOS, Elzeni. **Leitura Literária: A Prática da Leitura Literária como Atividade Integrante no Processo de Formação de Leitores dos Alunos do Ensino Fundamental de uma Escola Pública do Município de São João da Baliza/RR.**

Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 07, Vol. 01, pp. 57-79, Jul. 2018. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/leitura-literaria>.

SILVA, Luane; SILVA, Ronaldo. **A influência da tecnologia na literatura – colaboração ou concorrência?** Disponível em:

<http://www.aprender.posse.ueg.br:8081/jspui/bitstream/123456789/129/1/A%20INFLU%C3%8ANCIA%20DA%20TECNOLOGIA%20NA%20LITERATURA%20%E2%80%93%20COLABORA%C3%87%C3%83O.pdf>.